



PRÁTICAS ARTÍSTICAS INCLUSIVAS: VIVÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS NO ENSINO SUPERIOR

Amlton Damas de Oliveira¹
Janaira da Silva Gomes²
Lorena Braga Costa³
Marcos Adriel Duarte de Souza⁴
Mayara Sanilee de Souza Santos⁵

Categoria: Comunicação oral

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Pesquisa sobre a produção do conhecimento científico em Educação Especial

RESUMO:

O presente trabalho tem como propósito de socializar e discutir sobre a disciplina de Práticas Artísticas Inclusivas, desenvolvida na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, cujas importâncias para o discente em formação em Licenciatura em Artes Visuais, com ênfase nas práticas artísticas inclusivas. Serão analisados os objetivos e conteúdos trabalhados no decorrer da disciplina. E para efeito de análise inclui – se questões de referências básicas de conteúdos teóricos e legislativos entre a Proposta Triangular, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs de Arte) e as Base Nacional do Currículo Comum (BNCC).

Palavras-chave: Práticas Artísticas Inclusivas; Inclusão; Deficiência.

¹ Amlton Damas de Oliveira, professor do curso de Licenciatura plena em Artes Visuais (FAV/ILLA / UNIFESSPA, coordenador do subprojeto de artes do PIBID/UNIFESSPA, e - mail amilton@unifesspa.edu.br

² Janaira da Silva Gomes, graduanda do curso de Licenciatura plena em Artes Visuais (FAV/ILLA / UNIFESSPA, bolsista PIBID/UNIFESSPA, e-mail janairasilva2011@gmail.com

³ Lorena Braga Costa, graduanda do curso de Licenciatura plena em Artes Visuais (FAV/ILLA / UNIFESSPA, e-mail lorena.brg.gata@gmail.com

⁴ Marcos Adriel Duarte de Souza, graduando do curso de Licenciatura plena em Artes Visuais (FAV/ILLA / UNIFESSPA, bolsista PIBID/UNIFESSPA, e-mail mdsadriel@gmail.com

⁵ Mayara Sanilee de Souza Santos, graduanda do curso de Licenciatura plena em Artes Visuais (FAV/ILLA / UNIFESSPA, e-mail: msanilee@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar a importância da inserção da disciplina de Prática Artística Inclusiva, socializando sobre o componente curricular trabalhado com os discentes e como proposta ações didáticas pedagógicas em artes visuais. Nela, busca-se conhecer um pouco sobre o que significa inclusão no contexto escolar e por que ela é necessária no âmbito educacional. Será abordado sobre os conteúdos trabalhados e o que se pretende com as suas aplicações.

Crianças com deficiência, comumente, necessitam de atendimento especializado por parte do profissional pedagogo. Para tanto, se faz necessário que o formando, em qualquer licenciatura, tenha noções básicas de como lidar em uma situação em que precise trabalhar com crianças deficientes, afim de que elas sejam incluídas e possam ter acesso aos conteúdos e atividades que as outras crianças sem deficiências têm, para que possam verdadeiramente ser incluídas e se desenvolver. Os trabalhos e projetos apresentados no decorrer deste artigo buscam sempre, como objetivo primordial, a inclusão, objetivando o desenvolvimento educacional para todos.

2. IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA

A disciplina foi desenvolvida para que o discente possa ter noções de como trabalhar de forma inclusiva, visando incluir pessoas que porventura venham a ter alguma deficiência e que precisem de atenção especializada por parte de quem irá trabalhar com elas. O discente terá as noções de como incluir essas pessoas para que elas não tenham prejuízos por falta de conhecimento do profissional pedagogo. A importância que essa inclusão tem para o aluno com deficiência, seja ela qual for, física, intelectual ou sensorial, é de fundamental importância para o seu desenvolvimento. A inclusão permite ampliações educativas para as crianças que têm dificuldades devido a deficiência, dando-lhes acesso aos recursos disponibilizados às outras crianças sem deficiências.

A ideia de inclusão não visa adaptar o aluno ao meio e às pessoas inseridas nele, busca-se fazer adaptações do meio para a criança. O meio deverá ser adaptado.

A disciplina não tem por objetivo formar o discente em educação especial pois, para isso, é necessário grande investimento de tempo, o que não é possível fazer com as poucas horas ofertadas para a disciplina. Para isso, existem as pós-graduações em educação especial. A disciplina visa dar suporte para que o discente possa acolher e incluir o aluno com deficiência.

3. CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NA DISCIPLINA

No decorrer do semestre, foram desenvolvidos alguns trabalhos de apreciação de textos, documentários e imagens e também foram realizadas pesquisas acerca dos conteúdos mencionados.

Foi desenvolvido uma pesquisa sobre a Associação de Pintores com a Boca e os Pés (APBP) e apresentado um trabalho sobre os artistas da associação. Nessa atividade, buscou-se conhecer um pouco sobre a associação e como ela funciona, sua importância para os seus associados, que são os pintores que têm deficiências e que pintam usando a boca e os pés. Para o trabalho de pesquisa, formou-se duplas para que se fizesse um trabalho com um dos artistas da associação, que foi escolhido pela dupla.

O objetivo desse trabalho foi mostrar que a deficiência, embora seja um fator dificultador, não é o que irá impedir uma pessoa de realizar determinados trabalhos, como o artístico em questão, e como a própria Associação sugere, os artistas da associação não buscam por caridade ou coisas ligadas a isso, eles prezam pelo reconhecimento e valorização de seus trabalhos, afim de mostrar, acima de tudo, que são capazes. Essa ideia de capacidade, de perseverança e força de vontade traz-nos a ideia de que a deficiência não é o que impede o indivíduo de realizar trabalhos (tão delicados como os artísticos), e que para realizá-los, só precisam de um meio para isso, uma adaptação, só precisam de ter as possibilidades a seu dispor.

Com a pesquisa, muitos alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com esses pintores da APBP e, em seus relatos, todos os pintores foram bem receptivos e foram bastante adeptos as ideias da pesquisa. Viu-se que eles se sentiram importantes em serem objeto de estudo, que alguém estudava sobre eles e seus trabalhos. Isso remete a ideia de importância, de respeito e de utilidade, esta última, muito importante para o seu trabalho, perde-se então a ideia de “invalidez”, pois estes pintores agem, trabalham e movimentam o mercado de trabalho, sendo assim, “válidos.”

Foi apresentando o projeto Prêmio Arte na Escola Cidadã, se trata de um projeto que existe desde 2000 e tem por objetivo identificar, reconhecer e divulgar projetos modeladores na área de artes em sala de aula, visando incentivar os professores de artes, em prol do reconhecimento das atividades e dos trabalhos artísticos. Pode se dar tanto na rede de ensino público quanto privado. Para identificar projetos transformadores no ensino de artes o prêmio faz um mapeamento de trabalhos desenvolvidos em escolas das cinco regiões do Brasil. O Prêmio Arte na Escola Cidadã é o maior prêmio de arte-educação do Brasil voltado exclusivamente para professores de artes.

A disciplina trabalhou a apreciação desse projeto, apresentando cinco vídeos de projetos premiados, do Ensino Infantil, Fundamental 1, Fundamental 2, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A disciplina em questão busca mostrar a importância do ensino das artes e sua valorização. O desenvolvimento dos projetos trabalha as possibilidades da linguagem visual e como são importantes essas percepções e visões de mundo.

A disciplina trabalhou os mais diversos tipos de inclusão social voltados para o meio das artes. O trabalho artístico de Vik Muniz com pessoas que trabalhavam no aterro sanitário do Jardim Gramacho, que hoje não existe mais, é um dos grandes exemplos. O trabalho do artista em questão incluiu pessoas marginalizadas pela sociedade, que viviam em situação de vulnerabilidade social. O trabalho foi exposto em Londres e premiado. Em leilão, a obra “Marat-Sebastião”, uma releitura de A

Morte de Marat (1793) de Jacques-Louis David (1748-1825) foi arrematada por 80 mil libras. Nesse contexto, vê-se que a ideia de inclusão não é somente voltada para as questões de deficiências e de educação especial. A inclusão é muito mais ampla do que a maioria imagina, alcançando diversos tipos de pessoas com diversas realidades e lugares.

Os exercícios de Leitura Imagética foram abordados e trabalhados no decorrer da disciplina. Segundo a definição do dicionário, esta espécie de leitura é uma variante feita através de imagens. Nesse sentido, a interpretação da linguagem expressa é feita através de imagens. O objetivo desse exercício é aguçar o raciocínio lógico e, conseqüentemente, contribuir para uma visão crítica acerca das imagens vistas no cotidiano, bem como nas redes sociais, televisão, revistas, pinturas, arte de rua, etc. Isso pretende ajudar no mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno, e a partir desse processo ele passa a ter uma visão mais ampla do lugar onde vive (ou outros lugares que possa vir a conhecer), ajudando, deste modo, no processo de julgamento e ampliação do seu conhecimento e da interpretação das coisas.

Nesse exercício de leitura imagética foi feita a contemplação das pinturas do artista associado da APBP, Marcos Santos, onde o professor pediu para que os alunos observassem as obras em questão e falassem sobre o que estavam vendo, quais as características das obras e quem as teria feito. Em um primeiro momento, não foi possível perceber que as obras tinham sido produzidas por um pintor que pintava com os pés, porque as identidades das obras não mostravam as possíveis características, aquelas comumente associadas ao “mal feito”, pois, tem-se a ideia de que um trabalho que exige coordenação motora tão fina (delicada) não pode ser executado com excelência usando os pés, como diz a típica expressão: “trocar as mãos pelos pés”, que dá sentido de que foi mal feito. Nessa perspectiva, vê-se que as possibilidades são muito amplas de se fazer um trabalho bem feito e com o mesmo capricho, mesmo que seja feito com os pés. O que difere a produção de um bom trabalho é a necessidade de aplicação de técnica, capricho e conhecimento,

lembrando que, para isso, é importante que se tenha força de vontade. A falta de membros superiores, comumente utilizados pelos artistas, não é o que impedirá que ele continue ou comece a produzir, mas sim a falta de vontade.

É sabido que nem todas as pessoas com deficiência têm interesse em serem artistas, o que é perfeitamente compreensível, mas há possibilidade delas se encontrarem naquilo que gostem de fazer. A produção artística é um trabalho como qualquer outro, se há adaptações para esse trabalho, há para outros também. Ao propor a ideia de inserção de pessoas deficientes ao mercado de trabalho, é importante esclarecer que o objetivo não é torná-las “úteis”, mas sim dar acessibilidade as oportunidades para que estas pessoas tenham direito à autonomia, ao trabalho, às possibilidades diversas de exercer uma profissão, se assim desejarem.

4. EMENTA DA DISCIPLINA, PCN, BNCC E PROPOSTA TRIANGULAR

Durante a disciplina, foram apresentados a Ementa da disciplina, os PCNs, BNCC e Proposta Triangular (Barbosa), visando informar seus conceitos básicos.

A disciplina se divide em duas partes. Na primeira parte ministrada pelo Professor Dr. Alexandre Santos Filho (ALIXA) e na segunda parte Professor Me. Amilton Damas de Oliveira, que se desenvolvem em dois períodos (semestres), consecutivamente. As ementas propõem:

Práticas Artísticas Inclusivas I – Trajetória da educação especial à educação inclusiva: modelo de atendimento paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Marcos históricos e o advento das políticas para educação inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Tópicos em educação especial no ensino de arte

Práticas Artísticas Inclusivas II – Estágio direcionado ao atendimento de alunos com deficiências. Estratégias metodológicas e uso das Artes Visuais no contexto escolar. Métodos avaliativos. Trabalho da equipe multiprofissional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em Artes são um conjunto de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. O

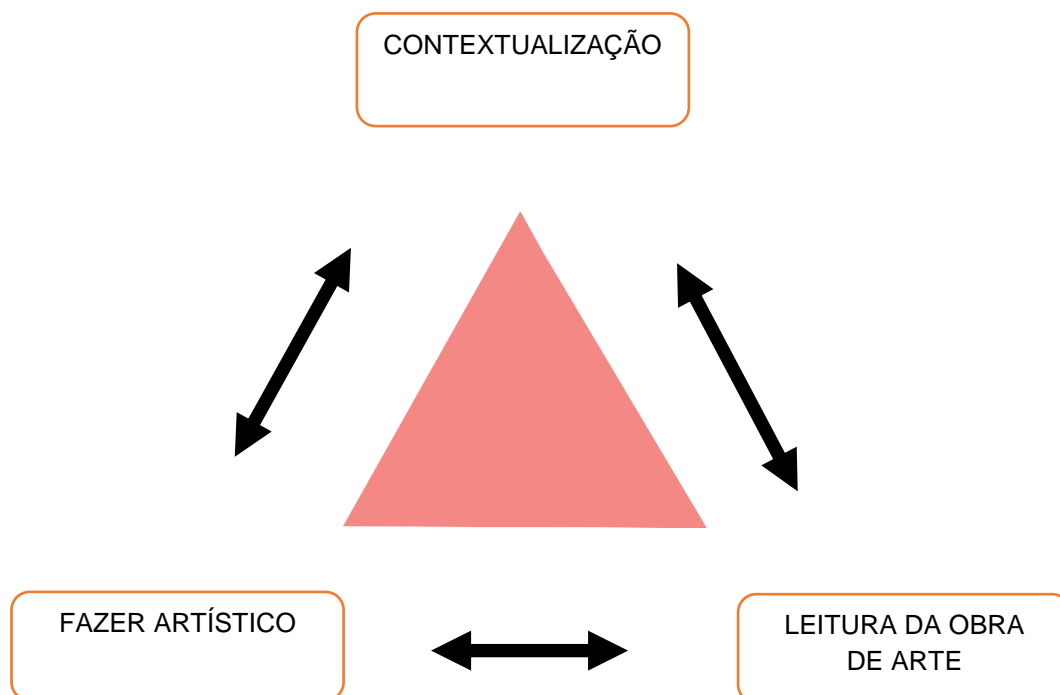
processo de elaboração de uma das versões preliminares foi realizado no ano de 1995, por muitos educadores, universidades públicas e privadas, especialistas e todo o corpo que rege a base da educação.

O principal objetivo dos PCNs é servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas em sala de aula. Além disso, os parâmetros propõem a adaptação das propostas para o Projeto Político Pedagógico da instituição, de acordo com a realidade regional, social e cultural que a escola pertence. Assim, os currículos e conteúdos não podem ser trabalhados apenas como transmissão de conhecimentos, mas que as práticas docentes devem encaminhar os alunos rumo a aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Ela está orientada pelos princípios éticos, estéticos e políticos, que visam as formações humanas e suas múltiplas dimensões, para que haja uma construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC tem como premissa uma educação integral, que usa o pleno desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho. As aprendizagens essenciais da base estão expressas em dez competências gerais. Elas definem o cidadão que se pretende formar, e norteiam a educação que queremos para todos, sendo as competências, uma mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho.

A Proposta Triangular (Ana Mae Barbosa) foi inserida no contexto das aulas, objetivando meios de didática a ser trabalhada.



De acordo com a ilustração, as setas não seguem apenas uma direção, desse modo, a Proposta Triangular não apresenta uma sequência metodológica, podendo começar a trabalhar a leitura de imagens com base na contextualização ou na produção artística, ocorrendo o mesmo com os demais eixos, não sendo uma metodologia estática.

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais seja: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma trílice influência, na deglutição de outras três abordagens epistemológicas: as Escuelas Al Aire Libre mexicanas, o CriticalStudies inglês e o movimento de apreciação estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano. (BARBOSA, 1998, p. 33-34)

A Proposta Triangular foi criada com o intuito de despertar uma série de pensamentos que podem ser diferentes a cada vez que se repete a mesma atividade de ver e observar uma imagem, o ato de observar e produzir pensamentos é chamado de leitura de imagens, ela pode ser desenvolvida e incrementada, permitindo que o observador consiga várias informações e significados enriquecendo seu conhecimento.

5. RESULTADOS E DISCUÇÕES

Os discentes fizeram relatórios depois das apresentações dos seminários sobre os artistas da APBP e a própria Associação, com o intuito de fazer uma análise sobre o que foi apresentado: o que precisava melhorar e o que estava bom, como os colegas se portaram durante as apresentações e se estas foram objetivas e esclarecedoras. A seguir, estão os recortes de relatórios de alguns dos discentes:

Janiely Medeiros: *“O objetivo desse projeto é desenvolver a criatividade de pessoas com deficiência que inclui o processo de superação delas, sendo assim, a arte como principal meio de trabalho dessas pessoas. Observamos que a superação desses artistas vai além da deficiência física, que quebra toda a ideia de incapacidade, mudando, assim, o pensamento da sociedade com relação à deficiência.”*

Nathanael Santos: *“Quanto as apresentações, é interessante ver os esforços dos artistas mesmo enfrentando dificuldades, eles conseguem produzir e expor ao mercado. Também a história de vida, por exemplo, o que pode ter influenciado esses artistas terem entrado no ramo da arte.”*

Luanderson Santos: *“As apresentações sobre os artistas da Associação de Pintores com a Boca e os Pés (APBP) trouxe assuntos importantes de motivação, superação e inclusão através da arte. Os colegas mostraram que aprenderam um pouco mais sobre os objetivos que a Associação almeja e também sobre os artistas que fazem parte da APBP.”*

Isabela Gomes: *“Temos também como apreciar a vida e a motivação de cada artista, seja através de fotos ou vídeos. Todos eles, de um jeito específico de cada um, nos passam motivações e incentivos através de suas obras e pelo seu modo de vida.”*

Clara Lima: *“O fato de alguns artistas terem mais informações e materiais influencia muito nas apresentações, mesmo que o aluno apresente bem. Todavia, todas as apresentações foram boas, bem explicadas com enredo e vocabulário de fácil entendimento, ou seja, foi como contar história.”*

Viu-se, então, que as apresentações foram enriquecedoras e trouxeram novas percepções acerca da deficiência e da capacidade das pessoas com deficiência, mostrando que a deficiência, embora possa dificultar o trabalho, não impede a pessoa que tem determinação naquilo que almeja conquistar realize seus objetivos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se, portanto, a importância da existência de uma disciplina de inclusão educacional para que crianças com deficiência tenham oportunidades mais próximas ao das crianças sem deficiências. O profissional pedagogo deve atentar-se aos mais variados tipos de deficiências possíveis para que, assim, esteja preparado para lidar com situações diversas. Sabe-se, como proposto anteriormente, que não será possível que o discente que terá aulas de Práticas Inclusivas tome conhecimento suficiente para lidar com crianças com todos os tipos de deficiência, entendendo que a disciplina não viabiliza tal preparo e formação. O objetivo é dar suporte, e a partir desse suporte previamente dado, o professor poderá se aprofundar mais, no caso específico da deficiência de seu aluno, e assim dar-lhe o atendimento mais adequado.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão. Ensino de Arte / Luciana Mourão Arslan, Rosa Iavelberg. – São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Base Nacional Comum Curricular: disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em: 25 Agosto 2018

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Brasília: MEC/SEF, 1997.

Prêmio Arte na Escola Cidadã: disponível em: <www.artenaescola.org.br> Acesso em: 27 Agosto 2018

Proposta Triangular: disponível em: <<http://inovareduca.blogspot.com/2012/10/a-proposta-ou-abordagem-triangular-ana.html?m=1>> Acesso em: 25 Agosto 2018.